

## O viés Educomunicativo presente nas agências de checagem de notícias<sup>1</sup>

Thalita Oliveira GONÇALVES<sup>2</sup>

Rosildo Raimundo de BRITO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, PB

### RESUMO

A crescente circulação de desinformação vem desestabilizando o ecossistema jornalístico. Na busca por soluções, destacam-se as agências de checagens de notícias, que vêm adentrando o âmbito educativo. Objetivou-se analisar as agências de checagens relacionando-as com as práticas educomunicativas (Aparici, 2014; Citelli, 2010; Soares, 2011), realizando uma leitura crítica sobre as estratégias das empresas jornalísticas contemporâneas. Realizou-se um estudo de caso que confirmou o viés educomunicativo. Inferiu-se que o interesse pela promoção da educação da audiência é mercadológico, pois a ausência de letramento na área reduz o consumo de notícias das empresas jornalísticas. **PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; jornalismo; desinformação; fact-checking;

### INTRODUÇÃO

Atentar para a circulação de notícias na atualidade requer uma reflexão sobre o crescimento na busca por informações em ambientes digitais (Eddy, 2022), devendo-se considerar como contraponto o fenômeno das fake news, que vem intervindo na sociedade e desestabilizando a confiança no consumo de notícias (Newman, 2022). Esse fato levou portais de notícia a buscarem parcerias com agências de checagem, motivados por questões mercadológicas, pois precisam de consumidores com letramento informacional para consumir a notícia verdadeira, em detrimento das falsas.

Esse contexto leva ao seguinte questionamento: essa instabilidade no âmbito da circulação de informações confere ao Educomunicador um ambiente favorável ao seu exercício profissional?

Para contribuir com a melhoria desse ecossistema comunicacional (Soares, 2011; Sartori et al., 2023) faz-se necessário refletir sobre as ações de enfrentamento às notícias falsas e seus desdobramentos, observando as boas práticas já existentes - a exemplo das agências de checagem de notícias (Santos, 2019; Lelo; Filho, 2021), que se proliferaram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação, Educação midiática e fact-checking, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos de Mídia, UFRN email: [thalitaogoncalves@gmail.com](mailto:thalitaogoncalves@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor do curso de Educomunicação, UFCG, email: [rosildo.raimundo@professor.ufcg.edu.br](mailto:rosildo.raimundo@professor.ufcg.edu.br)

enquanto agentes de informação segura e estão adentrando o âmbito educacional, direcionando assim a uma convergência ao campo educacional.

Essa observação vai ao encontro da afirmação de Xavier e Nascimento (2011, p.06), em que “não apenas a escola se configura como matriz social habilitada para a formação dos sujeitos, sendo facultado a estes desenvolver também uma consciência crítica a partir do conteúdo divulgado pela mídia”.

## **METODOLOGIA**

A abordagem utilizada foi qualitativa (Prodanov; Freitas, 2013) e fenomenológica (Almeida, 2021), utilizando como fonte os sites das agências de checagens. Objetivou-se compreender a composição natural das informações no momento da análise.

A coleta de dados se deu por meio de observação (Marconi; Lakatos, 2017). Foram selecionadas agências de checagens signatárias da *International Fact-Checking Network* – IFCN, rede internacional de verificação de fatos, que confere credibilidade as agências por meio de códigos de conduta e auditorias. A análise foi iniciada a partir do Instituto *Poynter*, sediado nos Estados Unidos e que colaborou para a criação da IFCN, e seguiu com duas agências brasileiras, são elas: Aos Fatos e Lupa, objetivando encontrar ações de cunho educacionais em suas práticas.

Após concluir a análise de dados foi realizada a interpretação dos resultados sob a perspectiva da Educomunicação (Aparici, 2014; Citelli, 2010; Soares, 2011), avaliando se as agências de checagem apresentam viés educacional, bem como buscou-se compreender o interesse das grandes empresas jornalísticas no letramento informacional de sua audiência.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para uma melhor compreensão acerca das discussões que serão trazidas à pesquisa, é imprescindível refletir sobre o campo da educomunicação, bem como compreender o papel do educador e seu impacto para a sociedade.

Aparici (2014, p.29) afirma que “a educomunicação implica a inter-relação de dois campos de estudo: a educação e a comunicação”. Soares (2011, p.44) define como sendo um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas

comunicativos”. Compreende-se como ecossistema comunicativo: “um sistema complexo, dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e de ação comunicativa integrada” (Soares, 2011, p.44).

Porém, é necessário ir além de mera nomenclatura e definição, para entender as várias faces que envolvem o processo educomunicativo e sua construção histórica. Segundo Citteli et al. (2019, p.13) a educomunicação “é uma reação ao autoritarismo que marcou o Cone Sul, em seu desfile de violência, censura e negação das bases do estado democrático de direito”. O enfrentamento dessa realidade se deu no âmbito popular, com representantes que, a partir de suas práticas, pavimentaram esse campo.

Marques e Borges (2016, p.5) afirmam que “entre os anos de 1970 e 1980 cresceram as atividades desenvolvidas por meio dos chamados movimentos de ‘educação popular’, ‘comunicação alternativa’ ou ‘comunicação popular e alternativa’”. Santos et al. (2020, p.142) afirmam que “pesquisas e experiências práticas em Comunicação/Educação também começaram a conquistar espaço, a partir dos anos 1980, através de estudiosos como Paulo Freire, Jesús Martín Barbero e Mário Kaplún”. Dentro dessa atmosfera latino-americana de levante popular, e a partir da apropriação dos meios de informação, que se concretiza a educomunicação.

Se faz importante destacar que esse movimento não se inicia no âmbito apenas escolar, e dessa forma, não deve prender-se a ele, perspectiva que se busca demonstrar nesta pesquisa. Na contemporaneidade, o estudo da educomunicação ganhou força a partir dos esforços da UNESCO, como explicita Soares (2014, p.20):

Foi, na verdade, no âmbito do debate em torno do desenvolvimento da América Latina – e não na discussão da questão específica da influência da mídia na sociedade – que teve início a ação articuladora da Unesco, na tentativa de aproximar Comunicação e Educação, na esfera das políticas públicas.

A partir daí abriu-se caminho para diversos pesquisadores do campo, que foi legitimado no Brasil a partir de dois cursos universitários, sendo a Universidade de São Paulo - USP, responsável por uma licenciatura e na Universidade Federal de Campina - UFCG, como um bacharelado (Souza; Mendes, 2018).

Destaca-se na USP os trabalhos desenvolvidos por Ismar de Oliveira Soares e seus esforços, junto aos pesquisadores, de direcionar/conceituar as práticas educomunicativas por meios de intervenções (Almeida, 2016, p.10). Sendo elas,

segundo Soares (2011) e Almeida (2016): educação para a comunicação; expressão comunicativa através das artes; mediação tecnológica na educação; pedagogia da comunicação; gestão da comunicação; reflexão epistemológica e produção midiática.

A partir da compreensão sobre os ecossistemas educacionais e das áreas de intervenção, é possível direcionar as ações e projetos que serão executados pelo educador, assim como afinar o olhar para identificar os processos em cursos na sociedade, com afirmação de Xavier e Nascimento (2011, p.04) “não se ‘aplica’ a Educação, mediante fórmulas didáticas prontas, mas se ‘vive’ processos que geram práticas educacionais”.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Desde a sua gênese o Instituto *Poynter* demonstrou um viés voltado ao jornalismo cidadão, como é possível observar na sua história: “o sonho de Nelson *Poynter* de uma escola que ajudasse os jornalistas ativos a melhorarem as suas competências em benefício das suas comunidades” (Poynter, 2023), culminando em seu programa *MediaWise*, em que “qualquer pessoa de qualquer idade pode encontrar vídeos, cursos e outros recursos para ajudá-los a separar os fatos da ficção online” (*MediaWise*, 2023). Dentre as ações que a *MediaWise* promove destacam-se a *MediaWise for Senior* e a *Teen Fact-checking Network* (TFCN).

O *MediaWise for Senior* é um “minicurso gratuito do *MediaWise* para idosos, ensinando como saber o que é verdadeiro e falso na internet” (Poynter, 2023). Rezende (2013, p.1873) afirma que:

A educação, por ser um processo que se caracteriza por criar e desenvolver ecossistemas comunicativos, e por se tratar de prática emancipatória e que dá protagonismo, porque nele uns aprendem com os outros, torna-se um elemento que pode ser utilizado de forma colaborativa na preparação destes idosos para exercerem variadas funções, favorecendo a produção de programas que contribuam com a divulgação dos direitos essenciais e possibilidade de construção de novas políticas públicas.

Já a *Teen Fact-checking Network* -TFCN é voltado para jovens do ensino fundamental e médio, e “publica verificações de fatos para adolescentes, por adolescentes” (TFCN, 2023). Ressalta-se a valorização do protagonismo juvenil aproximando-o da educação, Para Souza (2021, p.08):

o conceito de educomunicação designa um campo de ação emergente na interface entre tradicionais campos da educação e da comunicação, apresentase, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar a possibilidade de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude. Ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo.

A agência Lupa se autodenomina como “Um Hub de soluções de combate à desinformação” (Lupa, 2023) e é sediada no site do Grupo UOL - <https://lupa.uol.com.br/jornalismo>. Para além da checagem, a Lupa deixa claro que tem “a educação midiática como pilar de atuação” (Lupa, 2023). Isso é exposto em seu menu da página inicial. Ao clicar em “Educação” o leitor é levado para uma página com diversos conteúdos educativos (Lupa, 2023), como monografias, repositórios de artigos científicos, vídeos do Youtube, demonstrando um caráter interdisciplinar e diversidade de suporte. Para Citelli (2010, p.82):

Os discursos verbais e não verbais, as hipertextualidades, as estratégias de interconectividade, para ficarmos nalguns marcadores, permitem à representação/construção de valores, conceitos, ideias, circular pelos vários suportes de comunicação, às vezes de maneira inusitada, mas que resultam em aberturas para novas formas de ler, compreender, sentir, perceber, produzir. O caráter multidimensional dos discursos pode estar assentado no telefone celular, na televisão, no computador ou na convergência entre eles, descortinando uma realidade alvissareira para o mundo da educação.

Além de seu site principal, o conteúdo do “Aos fatos” é compartilhado pelo Portal Terra, no link: <https://www.terra.com.br/noticias/checamos/>. O portal adiciona um selo de verificação do “Aos fatos”, como pode-se observar a seguir:

Figura 1: Aos Fatos no Portal Terra



Fonte: Portal Terra

Pode-se identificar ações que promovem a educação, a exemplo das seções “Manuais” e “Explicamos”, em que o leitor é levado a artigos com informações relevantes sobre diversas temáticas. Porém, o que chama maior atenção em “Aos fatos” é a seção “HQ”, pois faz uso da linguagem dos quadrinhos para mostrar as notícias checadas.

Sobre a utilização de HQs Quevedo e Loose (2018, p.299) afirmam que permite “a atuação da educomunicação dentro e fora das escolas, de modo a proporcionar conhecimento sobre os direitos e responsabilidades sociais de cada cidadão e emponderá-lo para uma participação efetiva”. Em “Educomunicação: Histórias em quadrinhos e fanzines no ensino de Artes”, Santos e Santos (2017, p.39) afirmam que:

as HQs ocupam papel de destaque no processo de adequação de uma linguagem técnica/formal para uma linguagem imagética ao transcodificar uma linguagem formal/técnica/textual para uma linguagem visual, proporcionando uma experiência mais ampla, seja tanto de leitura quanto de compreensão.

A partir do exposto é possível observar o viés educacional em todas as agências analisadas, possibilitando a atuação do profissional educador em instâncias educacionais fora do espaço formal de ensino.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível identificar ações educacionais em todas as agências investigadas, em que estavam presentes o protagonismo juvenil, a educação como meio de emancipação para idosos, a aplicação de diversos suportes para veiculação da informação, e de diversas linguagens, dentre eles, a utilização de HQ's.

É importante refletir acerca do que leva grandes portais de notícia a criarem parcerias com essas agências de checagens, já que a educação da audiência nunca foi um foco das mídias hegemônicas. A partir da análise realizada infere-se que educar a audiência é uma questão mercadológica, pois se a audiência não for educada a consumir informações reais, esses portais perdem seus assinantes, fato que converge todas as ações de enfrentamento ao descrédito para a educação, e oportuniza ao profissional educador a criação de intervenções ou a gestão de ambientes de checagens de informações jornalísticas. A partir dos resultados expostos compreende-se que o educador possa executar, dentro do âmbito jornalísticos, projetos de intervenção que venham a colaborar com o letramento informacional da população, colocando-o como partícipe do processo de construção das notícias que sejam relevantes para o contexto social, valorizando tanto a emancipação dos sujeitos, cerne da educação, como agregando valor mercadológico, tanto para os grandes jornais, como para o profissional educador.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D.'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. – Recife: Ed. UFPE, 2021. ISBN 978-65-5962-058-6

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Apostila de curso. São Paulo, 2016.

APARICI, Roberto. **Introdução: educomunicação para além do 2.0**. São Paulo:Paulinas, 2014.

CITELLI, Adilson Odair; DE OLIVEIRA SOARES, Ismar; DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: convergências educacionais**. Comunicação Mídia e Consumo, v. 7, n. 19, p. 67-85, 2010.

EDDY, Kirsten. **A mudança de hábitos e atitudes de notícias do público mais jovem**. Reuters Institute. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-newsreport/2022/youngaudiences-news-media>. Acesso em 15 jan 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado**. trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2017.

LELO, Thales Vilela; FILHO, Fernando Pachi. Credibilidade em disputa no jornalismo digital. Estratégias discursivas das agências de fact-checking brasileiras vinculadas aos conglomerados de mídia. **Ediciones Complutences**, p. 531-541. 2021. ISSN-e: 1988-2696.

LUPA. **Achado**. Site. Disponível em <https://lupa.uol.com.br/educacao/achado> . Acesso em: 19 de out 2023.

LUPA. **Conheça quem representará o Brasil em rede internacional de jovens checadores**. Site. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/educacao/2023/04/01/conheca-quem-representara-obrasil-em-rede-internacional-de-jovens-checadores> . Acesso em: 17 de out 2023.

LUPA. **Institucional**. Site. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional> . 2023. Acesso em 17 de out 2023.

LUPA. **Quero ser um checador.** Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1XT4a5dR4kdEPZoBzSPJLNa\\_BOLDh291SPowqyjnjRo/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1XT4a5dR4kdEPZoBzSPJLNa_BOLDh291SPowqyjnjRo/viewform?edit_requested=true) . Acesso em: 19 de out 2023.

MARQUES, Paulo César Pedroza; BORGES, JJS. Educomunicação: origens e conexões de uma nova área de conhecimento. In: **anais eletrônicos do III CONEDU** - Congresso nacional de educação. 2016. Natal – RN.

MEDIAWISE. **Find Facts Fast.** Site. 2023. Disponível em: <https://www.poynter.org/mediawise/programs/find-facts-fast/> . Acesso em: 17 de out 2023.  
MEDIAWISE. **O que é Media Wise?** Site. Disponível em: <https://www.poynter.org/mediawise/> acesso em 17 de out. 2023.

NEWMAN, NIC; FLETCHER, Richard Fletcher; SCHULZ, Anne; ANDI; Simge; ROBERTSON; Craig T.; NIELSEN, Rasmus Kleis Nielsen. **Reuters Institute Digital News Report 2020.** Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/202006/DNR\\_2020\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/202006/DNR_2020_FINAL.pdf) Acesso em: 06 de mar. 2023.

NEWMAN, NIC; FLETCHER, Richard Fletcher; SCHULZ, Anne; ANDI; Simge; ROBERTSON; Craig T.; NIELSEN, Rasmus Kleis Nielsen. **Reuters Institute Digital News Report 2023.** Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital\\_News\\_Report\\_2023.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital_News_Report_2023.pdf) . Acesso em: 16 de out 2023.

POYNTER. **História.** Site. 2024. Disponível em: <https://poynter.org/history/> . Acesso em: 17 de out 2023.

POYNTER. **MediaWise for sênior.** Site. Disponível em <https://www.poynter.org/mediawise/programs/seniors/>. Acesso em: 17 de out 2023.

POYNTER. **TFCN.** Site. Disponível em: <https://www.poynter.org/tag/tfcn/> . Acesso em 17 de out 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

QUEVEDO, Josemari; LOOSE, Eloisa Beling. Uma experiência de educomunicação inovadora: as histórias em quadrinhos sobre nanotecnologia produzidas no Brasil. Chasqui: **Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 138, p. 291-316, 2018.

REZENDE, Ferreira. Educomunicação como processo de transformação social e dinamização na terceira idade: uma experiência comunitária em rádio. **Libro de actas**, XIII Congresso Internacional Ibercom / Margarita Ledo Andión, Maria Inmacolata Vassallo de Lopes. Santiago

de Compostela: IBERCOM, AssIBERCOM, AGACOM, 2013. 3866 p. ISBN: 978-84-695-7564-2 p. 1871.

SANTOS, Kássia Nobre. **A rede de checagem da Agência Lupa**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, p. 59-73, 2019.

SANTOS, Roberto Elisio; DOS SANTOS, José Luiz. Educomunicação: histórias em quadrinhos no ensino de Artes. **Comunicação & Educação**, v. 22, n. 1, p. 31-42, 2017.

SANTOS, Walter Chalegre; PEREIRA, Angélica Moreira; GHISLENI, Taís Steffenello. **A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI**. Disciplinaryum Scientia| Ciências Humanas, v. 21, n. 1, p. 141-151, 2020.

SARTORI, Ademilde Silveira; GARCEZ, Ana Flávia; VIEIRA, Wanessa Matos. **Educomunicação e Ecosistema Comunicativo: uma Revisão Sistemática**. **Educação**, p. e47/1-23, 2023.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. **Colóquio internacional Paulo Freire**, v. 5, p. 147-148, 2005

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & educação**, v.19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. ISBN 978-85-356-2752-7

SOUZA, Danielle Andrade. MENDES, Iasmin Araújo Bandeira. O currículo do bacharelado em educomunicação como proposta de formação cidadã no nordeste do Brasil. In: **II Congresso Internacional de Comunicação e Educação**. São Paulo, 2018.

SOUZA, Edemilson Gomes de. Rádio-escola na educação básica e superior: uma revisão sistemática de literatura. **Anais eletrônicos do IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades**, Ciências e Educação Criciúma, 2021, ISSN - 2446-547X.

TERRA. **Checamos**. [www.terra.com.br]. Disponível em : <https://www.terra.com.br/noticias/checamos/> . Acesso em 18 de março de 2024.

XAVIER, Manassés Moraes; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Construindo Novos Saberes Para Uma (In) Formação Transdisciplinar: Relato de uma Experiência Educomunicativa**. 2011.

